

Ideas, factos e documentos

OS GRANDES CONGRESSOS DE 1921

A actividade scientifica, as relações entre os homens de sciência dos diversos países, a atmosfera de serena confiança, o sentimento vivo da necessidade de aproximar-se e de trabalhar em comum em proveito das grandes causas de interesse, vai renascendo pouco a pouco das ruínas materiais e espirituais da guerra, alargando-se e intensificando-se gradualmente. Um dos sintomas reconfortantes deste despertar de energias e de aspirações elevadas reside na serie de congressos realizados durante o ano que findou. Seria longo enumerar todos quantos tiveram lugar. Apenas destacaremos os que se nos afiguram mais importantes por de certo modo revelarem correntes gerais de intensas preocupações e pretenderem esclarecer as soluções de problemas instantes.

Julgamos que se encontra neste caso o Congresso Internacional de Eugénia que se realizou em Nova York em setembro do ano transacto. Os problemas eugénicos adquiriram sobretudo depois da guerra uma significação consideravel, visto esta ter afectado profundamente as condições biológicas do mundo.

Como é sabido a Eugénia foi concebida por Galton que assim a batizou, precisando o seu objecto numa série de obras notaveis: «Hereditary genius» 1869, «English Men of science, their nature and nurture» 1874, «Inquiry into human faculties» 1883, «Natural inheritance», 1889. Em 1905 foi fundado em Londres um Laboratorio de Eugénia, dirigido pelo celebre matematico Karl Pearson, onde são realizadas investigações estatísticas do mais alto valor, publicadas sobretudo nas «Eugenics Laboratory Memoirs» e na «Biometrika». Em 1909 appareceu a «Eugenics Review» órgão da «Eugenics Education Society» (1)

O movimento irradiou da Inglaterra para diferentes paizes, tendo atingido um desenvolvimento enorme.

Na França fundou-se em 1912 uma «Sociedade franceza de Eugénia», na Italia em 1913 um «Comité italiano para os estudos eugénicos», na Di-

namarca em 1913 uma «Secção de Eugénia» no Comité antropológico dinamarquez, na Argentina em 1916 e no Brazil em 1918 Sociedades de Eugénia.

Os alemães regeitando a denominação de origem ingleza deram a Eugénia o nome de «Rassenhygien», hygiene das raças. Assim se fundou a «Deutsche Gessellschaft für Rassenhygien» que devia ser a sociedade central duma «International Gessellschaft für Rassenhygien» com séde em Berlim e sucursais em todos os países.

Entre nós, que eu saiba, não existe instituição deste género. Não obstante se há paiz onde os problemas da Eugénia reclamem um interesse e uma acção decidida é o nosso. As condições da raça portugueza são deploráveis. Pesa sobre nós uma hereditariedade mórbida consideravel, sendo urgente estudar e tomar as medidas necessárias para melhorar as nossas qualidades nativas tanto físicas como mentais. É este um dos problemas mais graves e formidáveis que temos que resolver. Creio ser um dever de educador chamar a atenção do paiz sobre questões desta natureza. E o melhor meio para começar, será o de dar a conhecer o que fóra das nossas fronteiras se faz em proveito do melhoramento das raças.

Galton definiu a Eugénia o estudo das influências acessíveis a acção social que podem corrigir ou melhorar as qualidades de raça das gerações futuras.

A luta contra a hereditariedade mórbida que no começo se limitava a uma profilaxia da degenerescência, tende hoje a alargar-se e a intensificar-se graças aos trabalhos das Sociedades e dos Congressos Internacionais de Eugénia. Os estatutos da Sociedade franceza de Eugénia precisam em termos claros e amplos o fim desta sciência: a investigação e a applicação dos conhecimentos úteis a reprodução, conservação e melhoramento da espécie e o estudo das questões de hereditariedade e de selecção na sua applicação à espécie humana e das questões relativas à influencia dos ambientes, do estado económico, da legislação, dos costumes sobre o valor das gerações sucessivas e sobre as suas aptidões físicas, intellectuais e morais.

O problema eixo, fundamental da Eugénia con-

(1) A Biblioteca Nacional de Lisboa assina esta revista.

siste no seguinte: visto que cada indivíduo depende numa certa medida da sua hereditariedade, isto é das qualidades físicas ou mentais dos seus progenitores, será possível seleccionar estes e aplicar à raça humana os métodos de selecção praticados no melhoramento das espécies animais e vegetais?

A Eugénia assenta como princípios basilares que: a) a hereditariedade desempenha um papel muito mais considerável do que se suspeitava no desenvolvimento do indivíduo e na evolução duma raça, sendo superior à influência exercida pelo meio; b) a raça humana não tem melhorado desde os tempos históricos; c) é possível vigiar e dirigir a evolução humana e facilitar o seu melhoramento por métodos e processos de selecção e eliminação inteligentes, impedindo a reprodução dos tarados e favorecendo a dos melhores.

Partindo dos resultados obtidos com os métodos de selecção aplicados na criação das espécies animais e vegetais, a Eugénia preconiza uma série de medidas positivas, negativas e auxiliares encaminhadas ao melhoramento da raça humana e que têm sido objecto de estudo nas respectivas sociedades e congressos.

O programa das secções do Congresso Internacional de Eugénia celebrado em Nova York (1) dará uma ideia da extensão e da importância dos problemas e das suas soluções.

Na primeira secção foram apresentados, por um lado, os resultados das investigações no domínio da genética pura dos animais e das plantas e por outro lado os resultados sobre a hereditariedade humana; além disso foi também exposta a aplicação ao homem das leis da hereditariedade e fisiologia da reprodução, tal como ela se realisa nalguns animais inferiores.

A segunda secção estudou: os factores que exercem uma influência sobre a família humana e o seu «contrôle», a fecundidade das diferentes camadas e a questão do «contrôle» legal e social desta fecundidade, as diferenças na mortalidade das raças eugenicamente superiores e inferiores, a influência sobre esta mortalidade de alguns factores especiais, como a guerra, as epidemias e as doenças endémicas, o casamento como a instituição mais importante que visa ao melhoramento da raça, a selecção sexual que a precedeu, a necessidade de esta ser influenciada pelo sentimento natural e pelo conhecimento da significação dos caracteres familiares dos futuros esposos e de método aplicá-

vel à hereditariedade destes caracteres, tendo-se exposto os resultados tirados da história das famílias melhoradas ou não que mostram a persistência de geração em geração tanto dos melhores como dos mais nefastos caracteres.

A terceira secção ocupou-se das diferenças raciais e das associações artificiais criadas pelas fronteiras políticas e nacionais. Nesta ordem de ideias estudaram-se os factos das migrações das raças, a influência dos caracteres raciais sobre a história humana, as lições do passado nas suas relações com a política do futuro, o desaparecimento de certos prejuízos quanto a raças existentes pelo conhecimento do seu meio social e educativo e dos seus caracteres são e poderosos, os limites de desenvolvimento de certas raças e a inalterabilidade, através a educação e o meio, dos caracteres fundamentais de certas camadas, as vantagens e desvantagens das mesclas de raças, etc.

A quarta secção estudou as relações da Eugénia com o Estado, a sociedade, a educação, a moral e o movimento das ideias: apreciação da influência das descobertas genéticas sobre a questão das diferenças individuais e a adaptação dos programas de educação a estas diferenças, importância dos estudos sobre a história das famílias em vista duma melhor determinação e tratamento das doenças, a acção da eugénia sobre a economia, a sociologia, etc. Tal foi nas suas granaes linhas o programa do Congresso, sendo de esperar e desejar que muitas das suas medidas possam ser levadas à prática em proveito do melhoramento do homem.

Nos números seguintes, ocupar-nos-emos de outros congressos importantes consagrados ao estudo de altos problemas do pensamento e da acção humana.

FARIA DE VASCONCELOS.

Recuar diante do inimigo e guardar silêncio, quando de todas as partes se elevam clamores contra a verdade, é a acção dum homem sem carácter, ou que duvida da verdade da sua crença. Em qualquer dos casos, tal conduta é vergonhosa e ofende a Deus; é incompatível com a salvação de cada um e com a salvação de todos; não é vantajosa senão para os inimigos da Fé, porque nada fortalece tanto a audácia dos maus como a fraqueza dos bons.

S. SANTIDADE LEÃO XIII, na encíclica *Humanae Vitae*.

(Continuação)

No próximo número a *Seara Nova* publicará «Os Pescadores», de Raúl Brandão e a continuação do estudo de Aquilino Ribeiro sobre *O Regicídio e os Regicidas*.

(1) O 1.º Congresso teve lugar em Londres em 1910; o 2.º devia realizar-se em 1915 em S. Francisco, mas foi adiado por causa da guerra.